

APLÉBE

ASSIGNATURAS
ANNO 105000 SEMESTRE 68000
Número avulso: Da semana, \$100 arazado, \$200
As assinaturas começam sempre no 1º de mês em que são feitas.

HOJE, COMO HONTEM...

Rumo á Revolução Social

Resumendo uns muitos meses de incertezas e de angustia-sustentativa, o *Aplébe* volta hoje a recrutar, com decisão e vivo entusiasmo e com a honesta dessonorada de muitas convicções analisadoras, a obra grandiosa, hoje mais do que nunca mais evitável, da instauração social, capo desenvolvimento, às forças reacionárias, num hymno de potências e mentes, pretendendo baldamente empêcer;

Ao fanejarmos a público o primeiro número de sua placa inicial deste periódico de batida libertadora, dissemos que, embora modestamente, elle corresponderá, em nosso acanhado meio social, à magnitude de excepcional momento histórico por que está atravessando a humanidade. E então concordavam apenas a esbecer-se nas linhas distantes do horizonte europeu, urubucando pelo cauchouneiro desrudor desencadeado pela burguesia seu patria e sem nobreza, os acontecimentos que hoje, numa esfera cíclica, abalam as instituições político-sociais em sens mais profundos; abrecem, arrastando velharias e derruindos o arcabouço das corôaldas sociedades, deixando antever por entre a fumardura dos escombros os deflaccamentos de um mundo novo que ha de surgir desta tormenta, como uma justa e necessária recompensa a milhares de sacrifícios e torturas;

Os sonhos que animaram nestes privilégios das doutrinas das elites sem conta e nos braços dos deflaccamentos de um mundo novo que ha de surgir desta tormenta, como uma justa e necessária recompensa a milhares de sacrifícios e torturas;

Como, pois, poderia esta república escapar à ação benfica da convulsão renovadora que despediu os círculos de acções trabalhadas pela civilização?

Ja experimentamos todas as formas de organização política econômicas capitalísticas, desde a tyrannie do regime colonial até a república, a mais repelente expressão da administração burguesa, ou, na cintura das mesmas difições e misérias de sempre, continuam a atormentar-às dia para dia em mais elevado grau.

Urgem portanto, prosseguir na obra principiada pelo abnegado de outrora, para que, quando alias das fronteiras convenção-nas ruir frazerosamente, o arcabouço apadrinhado do regime social dominante, também, no seu destrito terra, no aparelho do novo e sulfútreo 13 de Maio, conquiste a sua alforria, derrita, fazendo com que o Brasil em tota a sua grandiosidade, passando a pertencer a todos os seus habitantes, a todos proporcionando a vida folgada, o feliz que a exuberância trabalhada de suas riquezas naturais permite;

Os ideias condensados das sublinhadas concepções de cerebrações privilegiadas e quimicamente na odyssea empolgante de gerações de lutadores abnegados, attingiram o seu maximo grau de maturação e reclamam o lugar que lhes compete na história da vida humana;

E derrocada final dos anachronismos que em mil formas politicamente estabeleceram o desenvolvimento do progresso, sacrificando a honestidade em preceito de uma minoria opressora e parasitária;

E uma vida nova que vai engendrando dos destroços antigamente organizado pela guerra, preparada e provocada para aquela damaisa da alta finança internacional;

Hoje, como honesta, poderosa, nova, dizer, radiantes, des satisfeitos, para essa mista grandeza, ardorosamente almejada, sumiu os muros pragmáticos como nos indica o seu fornidíssimos acontecimentos que se estão desenrolando, numas sequenzas desmobilizadora, destrói as placas luzinhas até as steppas geladas da longínqua Rússia;

Poderá o Brasil atestar-se a esse colossal movimento transformador? Consagrem o nosso paixão apontar indiretamente os membros abertos dessa formidável convulsão social?

Somente os espíritos retardatários

Redação e Administração:
Rua 15 de Novembro, 16 (Sobrado)
Endereço: Caixa Postal, 105
S. PAULO

ANNO II
S. Paulo, 22 de Fevereiro de 1919
NUM. 1
PUBBLICADA AOS SABADOS

COISAS DA POLÍTICA

As rãs à procura de um rei...

Nem gregos nem troyanos

Com a morte do sr. Rodrigues Alves, andava por ali um horborinto tremendo sobre quer seja o feliz mortal digno de encarar a curta presidência durante o quadriênio que se inicia.

Certos políticos apontam o sr. Ruy Barbosa como o cidadão mais apto para desempenhar tão elevado e espinhoso cargo, que, apesar de tudo, todos cobrijam, e outros grupos pensam em reunir uma convenção de onde sairá um outro nome, talvez o dr. Almino Arantes ou qualquer outro predeido da política.

Eu, que não sou político, em todo o caso, permito-me meter a voz em causa, alheia e exprimir a minha opinião a respeito da contenda.

Não tem o partido gregas ou de troyanos, porque o

godo ou de troyanos, porque o de que lugar ficasse vago, o que

que hiehum mal nos causaria. Em todo o caso, os partidários do sr. Ruy fazem um fal escarranca, tal al. grilhão, exalcam de falso modo o glorioso oráculo elevando ao quinto céu da glória governamental que cui seu levado a crer que elle não corresponde à expectativa e sera, uma decepção tremenda, porque uma coisa é fazer discursos e outra muito diferente, governar, procurando fazer o jogo de todos, o que corresponderia ao descontenamento geral, ao engano de todos.

O que tem salvado a França em todos os tempos, tem salvado o Brasil, é tão insignificante o numero de homens dispostos a enfrentar o deserto dos corineus de engrossamento e processos, embora as perseguições e processos, embora a sua audácia, elles não se perturbam nem se chocam e se guem impavidamente o programma que se traçaram de de regramar o país.

Daqui, desta columna, diremos aquillo que julgamos ser a verdade. Si não sen ou não — isso é que é satisfeito. Cumprindo o nosso dever — e é quanto interessa à nossa consciéncia.

Cumpre cada qual o seu dever e estará resolvido o problema premente que ameaça a nação brasileira.

Everardo Dias

O affantado do dia

À ultima hora, o telegrapho comunica-nos que tentariam cometer a vida do "tigre", o sr. Clemenceau, presidente de ministérios da Repùblica Francese.

Os vormentos que do atento al, agora, foram comunicados à imprensa, não nos permitem um juizo claro sobre o acontecimento.

E, fôrte, porém, de dúvida que o estado de conceço e oppresão é tanto que raga no tempo de Solano Lópes. E isto é que eu não queria que sucedia sem o mais profundo com a amplitude de do meu silêncio.

Hoje, o livre-pensador, o anti-clérical, o republicano, o democrata que, sendo eleitor, vota em Ruy Barbosa, em Almino Arantes, em Lauro Muller, em Seabra, ou em outro qualquer políton de futuros, desces em nos nomes aparecem nos jornais como papavéis à presidente da Repùblica, preferiu um acto de cedência, uma trégua de suas ideas. Nem um só dos nobres apresentados nos concilava políticos pôde mercer a consternação dos nossos sufragios. Antes pelo contrario, increciam no a noiva régia.

Antes, nos tempos de antaño, quando um tal problema se apresentava, a imprensa conservadora e nec-católica estava de um

tempo em regra premiar a chance de dispilar a sua eleição Districto Federal, que ainda se há de publicar neste journal. Ele desista, abomina e aborreça todas as idéias modernas de liberdade e de revindicação populares. A questo, da Russia fôr, passou mais quartos de hora e no Senado já se referei a elle a mais acerbamente possível.

Também as classes conservadoras ja resolvem sufragar o considerando o mais ídimo e genuíno representante das ideas retrógradas e ultra-úrias em sócio-liga.

Mas fôsse elle o mais extremado liberal do mundo e como homem de governo não agrida diferentemente. Temos exemplos edificantes na França, com Brand e Vivian, que, apesar elevados a culminância do poder, se esqueceram e renegaram as idéias de que fuiham sido paduanos sinceros ou máscarados. Por isso, sem amistadaria por este ou por aquele, que vá o sr. Ruy ou que vá o sr. Almino, como nadie queremos nem esperamos do poder, mas sim da praca publica, da massa popular, pouco nos importa quem venha a ser o presidente e confundir-nos a massa obra feia e persistentemente mantém alavez de todas as dificuldades que possam surgir.

As questões que absorvem o mundo no momento que abrassam e que empolgam todos os espíritos, por mais sabios ou ignorantes que possam ser, não podem ser resolvidas a golpes de leis, decretos ou paráfrasis.

Ruy Barbosa deve ser presidente

O sr. Ruy Barbosa já declarou que não iria a nos Estados, que não irritaria as ovechechas que não tentaria a revisão da constituição nacional, que não desagrada a que quer que seja, que não faria coisa alguma, contanto que não detém ser presidente desta "gôndola".

E os políticos, sen embarras, não se comungam.

O pobre homem precisa morrer e não pode, só porque almejados recuam calados, vez a sua ultima vontade.

O sr. Ruy será o presidente ideal, porque tornará posse e em 24 horas salvará a nação e baixará as bolas.

Seria a segunda edição certificada do sr. Rodrigues Alves.

Seria, por candidato, faceado o presidente, senhores da situação!

HÉLIO NEGRO



"A pé, o victimas do tempo!"

Anti-clericalismo

SIGNOS DOS TEMPOS...

Aquelas que achavam ridículo e pegas achar o clero e o povo como uma grossaria, expressão retórica rotulada muita miseria e opressão.

Os sonhos que animaram nestes privilégios das doutrinas das elites sem conta e nos braços dos deflaccamentos de um mundo novo que ha de surgir desta tormenta, como uma justa e necessária recompensa a milhares de sacrifícios e torturas;

O presidente da Republica sabe todos que era um deyoto — uns desses clericas-macacos produktos hidratos dessa época que todos infelizes.

Como, pois, poderia esta república escapar à ação benfica da convulsão renovadora que despediu os círculos de acções trabalhadas pela civilização?

Ja experimentamos todas as formas de organização política econômicas capitalísticas, desde a tyrannie do regime colonial até a república, a mais repelente expressão da administração burguesa, ou, na cintura das mesmas difições e misérias de sempre, continuam a atormentar-às dia para dia em mais elevado grau.

Urgem portanto, prosseguir na obra principiada pelo abnegado de outrora, para que, quando alias das fronteiras convenção-nas ruir frazerosamente, o arcabouço apadrinhado do regime social dominante, também,

no destrito terra, no aparelho do novo e sulfútreo 13 de Maio, conquiste a sua alforria, derrita, fazendo com que o Brasil em tota a sua grandiosidade, passando a pertencer a todos os seus habitantes, a todos proporcionando a vida folgada, o feliz que a exuberância trabalhada de suas riquezas naturais permite;

Com o sr. Ruy Barbosa dia de mesmo Apóstola, do livre-prentamento, ex-denunciado, transformou-se um povo-hostis e oponente só pela ambição do poder e o clero e tipo o seu máximo desempenho a tentar o que se traçaram de regramar o país.

Daqui, desta columna, diremos aquillo que julgamos ser a verdade. Si não sen ou não — isso é que é satisfeito. Cumprindo o nosso dever — e é quanto interessa à nossa consciéncia.

Cumpre cada qual o seu dever e estará resolvido o problema premente que ameaça a nação brasileira.

Notas e

Commentários

A derrota dos bolchevistas

Dias antes dos socialistas russos terem sido convocados para a conferencia da illa do Principe, todo o mundo sabia pelas informações do Lord Nortcliffe, que Trotsky nuntiara prender Lenine, que as forças aliadas, cooperando com os amigos generais do czar, marchavam de vitória em vitória, de Arkangel para Petropalov, que Trotsky fugira e Lenine fizera o mesmo, etc.

Em seguida, por miseranda, os burgueses emperigliados da conferencia da illa vieram a falar com os desprêzíveis desfogados da Russia e dispersaram-lhes para ir a illa do Principe para um entendimento.

E tutto longe responderam os outros, Arkangel é mais pertinho, e fôr, entendendo-nos melhor, com os vossos generais, Nos avançando para o Norte, e o deles avançando para Sul, fizeram nos encostar com os mercenários que voces encarregaram de massarca, o nosso provo, para reduzir a antiga escravidão.

De resto, temos já a nossa vida severa, circunstância-se para a boa ordem, os alienados, ou não nos dão cuidado, ou, alem de tudo isso, não queremos ter relações com lobos.

Nos queremos tratar com os povos por intermedio dos seus verdaderos representantes e vós eis só simplesmente usurpadores do poder da mesma especialmente Kaiser e dos czars, usando apenas metódos diferentes, as ilicas em vez de arrogância.

Também as classes conservadoras ja resolvem sufragar o considerando o mais ídimo e genuíno representante das ideas retrógradas e ultra-úrias em sócio-liga.

Mas fôsse elle o mais extremado liberal do mundo e como homem de governo não agrida diferentemente. Temos exemplos edificantes na França, com Brand e Vivian, que, apesar elevados a culminância do poder, se esqueceram e renegaram as idéias de que fuiham sido paduanos sinceros ou máscarados.

Por isso, sem amistadaria por este ou por aquele, que vá o sr. Ruy ou que vá o sr. Almino, como nadie queremos nem esperamos do poder, mas sim da praca publica, da massa popular, pouco nos importa quem venha a ser o presidente e confundir-nos a massa obra feia e persistentemente mantém alavez de todas as dificuldades que possam surgir.

E os políticos, sen embarras, não se comungam.

O pobre homem precisa morrer e não pode, só porque almejados recuam calados, vez a sua ultima vontade.

O sr. Ruy sera o presidente ideal, porque tornará posse e em 24 horas salvará a nação e baixará as bolas.

Seria a segunda edição certificada do sr. Rodrigues Alves.

Seria, por candidato, faceado o presidente, senhores da situação!

HÉLIO NEGRO

